

QUEDAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS CAIDORES NONAGENÁRIOS ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DA REDE PRIVADA NO RIO DE JANEIRO

Autores: Alessandra F. Barbosa, Aline Muller, Eduardo Magalhães da Costa e Roberto Alves Lourenço

Objetivo:

Conhecer a prevalência e os fatores associados a queda dos idosos nonagenários que frequentam um ambulatório de Geriatria na cidade do Rio de Janeiro

Introdução:

A ocorrência de quedas constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa. Assim, se tornou um problema importante de saúde pública devido aos altos custos sociais e financeiros decorrentes delas, além de ser considerada marcador de fragilidade e de declínio da saúde. A queda é um evento de etiologia multifatorial, que pode envolver a interação entre os diversos fatores de risco. Dentre estes fatores, a literatura científica tem descrito como os principais: sexo feminino, idade avançada, tontura, consumo de medicações variadas de uso contínuo, declínio cognitivo, presença de doenças crônicas, pior desempenho físico, histórico de quedas, ambientes com superfícies escorregadias e iluminação insuficiente.

Métodos:

Estudo transversal, de caráter observacional, com coleta retrospectiva do prontuário eletrônico do paciente. Foram selecionados idosos acima de 90 anos, ou que completam esta idade em 2017, de ambos os sexos, do ambulatório de geriatria, no período de janeiro de 2016 a março de 2017. Foi perguntado pela ocorrência de pelo menos uma queda no último ano. Os dados foram armazenados em planilhas do Microsoft Office Excel. Foram utilizados o teste de qui-quadrado, seguidos por regressão logística para verificar as associações entre quedas por regressão logística para verificar as associações entre quedas por regressão logística para verificar as associações entre quedas e um conjunto de variáveis sociodemográficas e de estado de saúde. Considerou-se significância estatística o valor de $p < 0,05$. Foi utilizado o programa estatístico SPSS 23 para as análises.

Resultados:

A prevalência de queda dos idosos acima de 90 anos foi de 32,6 %. Observou-se que os nonagenários do sexo feminino, com quatro ou mais comorbidades, dependentes e com incontinência urinária apresentaram maior relato de queda em relação aos outros. Idosos com polifarmácia são os que têm maior chance de cair (OR 3,3). No presente estudo não houve associação entre quedas e o uso de benzodiazepínicos, alteração do sono, ter depressão ou ser constipado

Conclusão:

Cerca de um terço dos idosos nonagenários atendidos no ambulatório de geriatria apresentaram pelo menos uma queda no último ano. A polifarmácia apresentou uma forte associação com o risco de queda. Este achado corrobora com a literatura, pois sabe-se que uma série de medicamentos provocam sonolência, alteração no equilíbrio, na tonicidade muscular e hipotensão. A queda pode ser evitada, desde que a equipe de saúde e a família estejam atentas tanto aos fatores intrínsecos como extrínsecos que a predispõem. Um dos objetivos do serviço é, entre outros, o trabalho de desprescrição, principalmente de benzodiazepínicos.